O DEUS DE ABRAÃO, DE ISAQUE E DE JACÓ

(Sábado – Sessão da noite)

Mensagem Nove

Bênção

Leitura bíblica: Gn 47:7, 10; 48:9, 14-16, 20;
Hb 5:6; 7:7; 11:21; Nm 6:22-27; 2Co 13:14

I. Ser transformado é ser mudado metabolicamente em nossa vida natural, amadurecer é ser enchido com a vida divina que nos muda, e bênção é o transbordar da vida:

A. Quando Jacó estava prestes a abençoar os dois filhos de José, ele falou do Deus Triúno em sua experiência – Gn 48:9, 15-16:
   1. O Deus diante de quem Abraão e Isaque caminharam é o Pai.
   2. O Deus que apascentou Jacó "durante toda a minha vida até este dia" (lit.) é o Espírito.
   3. O Anjo que o redimiu de todo o mal é o Filho.

B. Jacó percebeu que o seu destino e existência estavam absolutamente nas mãos do Deus apascentador; a experiência do Deus Triúno é para podermos abençoar os outros com o Deus Triúno.

II. O significado de bênção é que a bênção é o transbordar de Deus como vida por meio da maturidade de vida de alguém:

A. Deus não pode fluir aos outros sem um canal humano; a única humanidade que Deus pode usar como canal é aquela que está saturada e enchida com Deus – Fp 1:23-25.

B. A maturidade em vida é uma questão de sermos cheios de Deus como vida; quando somos cheios de Deus, temos o transbordar de Deus, sendo, assim, capazes de abençoar todos os que encontramos – *Hinos*, nº 910.

III. Segundo a experiência espiritual, Jacó e José são uma única pessoa; José representa o aspecto reinante do Israel maduro, a constituição de Cristo na natureza madura de Jacó; como um santo maduro constituído com Cristo, o Perfeito, Jacó reinou através de José – Gn 41:39-44; Hb 6:1a; Gl 6:8; 5:22-23:

A. O aspecto reinante tipificado por José é Cristo constituído em nós – Gl 4:19; Rm 5:17.

B. O aspecto reinante da vida madura é uma vida que sempre desfruta a presença do Senhor; onde estiver a Sua presença, ali há autoridade, o poder reinante – Gn 39:2-5, 21-23.

IV. O sinal mais evidente da maturidade de Jacó foi ele abençoar os outros:

A. A primeira coisa que Jacó fez depois de chegar ao Egito foi abençoar o Faraó (Gn 47:7, 10); de acordo com Hebreus 7:7, "o inferior é abençoado pelo superior"; isso é uma prova de que, aos olhos de Deus, Jacó era mais importante que o Faraó.

B. Para abençoar os outros, precisamos estar tão cheios de vida, a ponto de ela transbordar para eles; a vida madura de Jacó estava repleta de bênçãos; ele abençoou o Faraó, os dois filhos de José (Gn 48:8-20) e seus próprios filhos (49:1-28); essas bênçãos aos seus filhos eram profecias relacionadas ao destino das doze tribos de Israel.

V. O princípio da bênção é que o superior abençoa o inferior – Hb 7:7:

A. Ser superior ou inferior não é uma questão de idade, mas da medida de Cristo; somos superiores ou inferiores segundo a nossa medida de Cristo.

B. Embora João Batista fosse tão próximo de Cristo, ele não tinha Cristo nele; aqueles que estão no reino dos céus não apenas estão próximos de Cristo, mas também têm Cristo neles; por essa razão, o menor no reino dos céus é maior do que João – Mt 11:11.

C. Se, por termos mais de Cristo, somos superiores aos outros, então estamos qualificados para abençoá-los, pois o superior sempre abençoa o inferior.

D. Abençoar os outros significa ministrar-lhes Cristo; abençoamos as pessoas com o próprio Cristo do qual participamos e de quem desfrutamos; se desfrutarmos mais de Cristo, teremos mais de Cristo para ministrar aos outros.

VI. O primeiro caso de bênção na Bíblia é a bênção de Melquisedeque a Abraão (Gn 14:18-20); Melquisedeque é um tipo de Cristo (Hb 5:6):

A. Bênção é o transbordar de Deus, e esse transbordar é levado às pessoas pelos sacerdotes; todos precisamos ser sacerdotes (Ap 1:6; 1Pe 2:5, 9), aqueles que levam as pessoas a Deus.

B. Se quisermos abençoar os outros, precisamos estar próximos de Deus; as pessoas precisam da bênção de Deus porque estão distantes Dele.

C. Um sacerdote elimina a distância entre Deus e o povo; ele traz os que estão distantes à presença de Deus – cf. Êx 28:9-12, 15-21.

D. Antes de sermos abençoados por um sacerdote, pode haver uma distância entre nós e Deus, mas, depois que ele nos abençoa, essa distância é eliminada, e somos levados à presença de Deus para compartilhar do desfrute de Deus.

VII. Em Números 6:22-27, vemos um padrão de bênção ministrada pelos sacerdotes; essa bênção não é uma bênção do Antigo Testamento nem uma bênção do Novo Testamento; trata-se, antes, da bênção eterna do Deus Triúno, que é o próprio Deus Triúno, em Sua Trindade Divina, dispensando-se a nós para o nosso desfrute:

A. *O Senhor te abençoe e te guarde*; pode ser atribuído ao Pai – Nm 6:24:

1. O Pai nos abençoa, de todas as maneiras e em todos os aspectos, no Seu amor (cf. Ef 1:3) e nos mantém, de todas as maneiras e em todos os aspectos, por meio do Seu poder (cf. Jo 17:11, 15; 1Pe 1:5).
2. O Senhor orou para que o Pai nos guardasse em Seu nome (Jo 17:11); isso é nos guardar no Deus Triúno que dispensa; o Senhor Jesus continuou orando para que o Pai nos guarde do maligno (v. 15).
3. Devemos orar pela bênção de sermos mantidos totalmente no dispensar do Deus Triúno e totalmente fora do maligno; que bênção!

B. *O Senhor faça resplandecer o rosto sobre ti e te conceda graça* (lit.) pode ser atribuído ao Filho – Nm 6:25:

1. Em Lucas 1:78, quando o Senhor Jesus estava prestes a nascer, Zacarias profetizou, "nos visitará do alto o sol nascente"; o sol nascente é o Filho na Trindade Divina; isso implica a encarnação de Deus para que Ele se revele a nós de maneira resplandecente – Mt 4:16; Jo 8:12.

2. A palavra *rosto* em Números 6:25 significa presença; como Aquele cujo rosto resplandece sobre nós, Cristo, o Filho é a presença visível do Deus invisível – 2Pe 1:16-18; Mt 17:1-2.
3. Números 6:25 fala não somente do Senhor resplandecer o rosto sobre nós, mas também do Senhor nos conceder graça; esses dois pontos juntos equivalem a João 1:14, 16-17.
4. A encarnação de Deus foi o resplendecer da Sua presença, e junto com esse resplandecer havia graça; essa graça é a graça do Senhor Jesus Cristo, que é, na verdade, o próprio Cristo – 2Co 13:14.

C. *O SENHOR sobre ti levante o Seu semblante (lit.) e te dê a paz* pode ser atribuído ao Espírito – Nm 6:26:
1. O rosto denota a presença da pessoa, e o semblante denota a expressão da pessoa; levantar o nosso semblante sobre alguém significa que confirmamos, garantimos, prometemos e damos tudo àquela pessoa.
2. Jesus veio como a face de Deus, e o Espírito Santo veio como o semblante de Deus; se O entristecermos, o Seu semblante cairá (Ef 4:30), mas se O obedecermos, Ele estará contente conosco e levantará o Seu semblante para nos confirmar, garantir, assegurar, prometer e nos dar tudo.

VIII. A bênção do apóstolo Paulo é vista em 2 Coríntios 13:14: "A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós":

A. Na bênção do apóstolo Paulo, o Deus Triúno vem às pessoas para o desfrute delas; Paulo não somente levou as pessoas à presença de Deus, mas também trouxe Deus para dentro delas.

B. Por um lado, abençoar os outros é introduzi-los na presença de Deus; por outro, é introduzir Deus nelas como amor, graça e comunhão para que elas desfrutem o Deus Triúno: Pai, Filho e Espírito.

C. Amor, graça e comunhão são os três estágios de Deus para o nosso desfrute: o amor é interior, a graça é o amor expressado e a comunhão é a transmissão da graça a nós.

D. O amor de Deus é a origem, uma vez que Deus é a origem; a graça do Senhor é o trajeto do amor de Deus, uma vez que o Senhor é a expressão de Deus; e a comunhão do Espírito é a transmissão da graça do Senhor com o amor de Deus, uma vez que o Espírito é a transmissão do Senhor com Deus, para a nossa experiência e desfrute do Deus Triúno: Pai, Filho e Espírito Santo, com Suas virtudes divinas.

E. A revelação divina da Trindade Divina na Palavra sagrada não se destina ao estudo teológico, mas à compreensão de como Deus, em Sua misteriosa e maravilhosa Trindade Divina, dispensa-Se ao Seu povo escolhido, para que nós, como Seu povo escolhido e redimido, possamos, conforme indicado pela bênção do apóstolo aos crentes de Corinto, participar, experimentar, desfrutar e possuir o Deus Triúno processado, agora e por toda a eternidade.

IX. As mãos suplantadoras de Jacó tornaram-se, por fim, mãos que abençoam – Gn 25:26; 47:7, 10; 48:14-16; Hb 11:21:

A. Em Gênesis 25, vemos que Jacó começou a suplantar ainda quando estava no ventre de sua mãe, mas em Gênesis 47 e 48 vemos que essas duas mãos que suplantavam tornaram-se mãos que abençoam, levando as pessoas à presença de Deus e ministrando Deus a elas, para que elas O desfrutem.

B. Um suplantador, alguém que agarrava o calcanhar, tornou-se a pessoa mais importante da terra naquela época; ele pôde abençoar o Faraó porque se tornara superior ao próprio Faraó; ele se tornou esse tipo de pessoa pelo modo como viveu.
C. Precisamos do crescimento em vida e da maturidade em vida para sermos cheios de Cristo a fim de nos tornar pessoas que podem abençoar os outros.

X. Na época de Gênesis 49, quando Jacó profetizou sobre os seus doze filhos com bênção, ele era um homem-Deus, um homem cheio, constituído, permeado e até mesmo reorganizado com Deus; tudo o que ele pensava era pensamento de Deus, e toda opinião que ele expressava era opinião de Deus – cf. 1Co 7:10, 12, 25, 40:

A. Para profetizar com bênção, devemos conhecer a Deus, o desejo do Seu coração e o propósito de Deus.
B. Para profetizar com bênção, devemos conhecer as pessoas; ou seja, devemos conhecer a situação verdadeira de cada pessoa envolvida.
C. Para profetizar com bênção, devemos estar enchidos com as riquezas de Cristo.
D. Para profetizar com bênção, devemos ter um espírito forte e ativo.

© 2026 Living Stream Ministry